



Figura 1: Lançamento do projeto Praça Rua Independência

A experiência do EMAU - Escritório Modelo de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Passo Fundo

Carla Portal Vasconcellos: Universidade de Passo Fundo - UPF
Acadêmica do Curso de Arquitetura e Urbanismo: Marina Grando

O presente artigo propõe apresentar de forma resumida o EMAU - Escritório Modelo de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Passo Fundo e as atividades desenvolvidas no ano de 2015. O escritório surgiu da discussão a respeito da vivência e das práticas dos estudantes de Arquitetura e Urbanismo durante a graduação, tendo como finalidade não só completar a educação

universitária, mas também firmar um compromisso com a realidade social da comunidade onde a universidade está inserida.

A participação dos estudantes de arquitetura e urbanismo e demais interessados é aberta, sendo um espaço de debate e produção com toda a sociedade. O projeto busca ultrapassar a vivência da sala de aula e encontrar formas de articulação

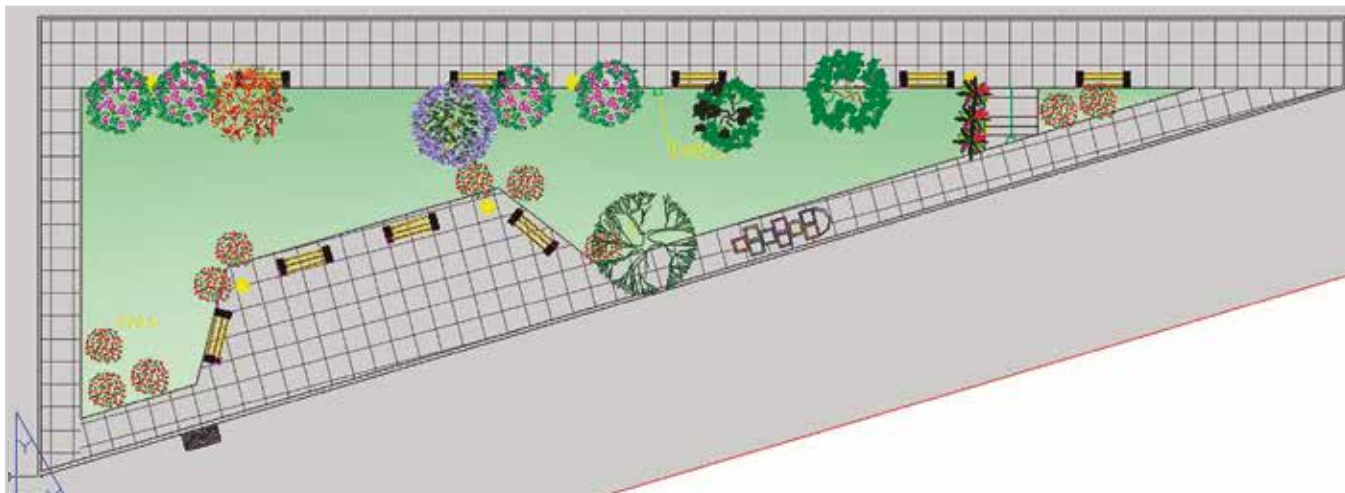


Figura 2: Lançamento de projeto Praça Rua Independência

com a sociedade. Dessa forma, a tríade: Ensino + Pesquisa + Extensão Universitária, é tomada como base para o entendimento dos princípios da proposta, caracterizada por uma comunicação constante entre sociedade e a universidade.

O Escritório Modelo de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Passo Fundo propõe a realização de ações compartilhadas, tendo a arquitetura vivida como processo. Desta forma, buscou realizar o intercâmbio de informações com a comunidade de trabalho, de maneira horizontal, sem hierarquização e com o exercício do diálogo para encontrar soluções adequadas à realidade social. Deste diálogo entre as partes envolvidas, resulta a união do conhecimento técnico com o conhecimento empírico. Direciona a sua atividade para a parcela da população que não possui, ou, não acredita poder ter, acesso ao trabalho profissional de um arquiteto e urbanista.

O objetivo geral do escritório é, através das ações, buscar garantir qualidade de vida digna para os habitantes dos assentamentos urbanos; o uso de tecnologias que respeitem as necessidades sociais, culturais e estéticas das comunidades; o equilíbrio ecológico e o desenvolvimento sustentável do ambiente construído, bens materiais e imateriais valorizados como patrimônio e a responsabilidade de todos.

Como objetivos específicos propõe o aperfeiçoamento da educação e da formação profissional, através da vivência social e da experiência teórico-prática como um todo. Visa também estabelecer uma relação transformadora com a sociedade, afirmando assim a necessidade do caráter social do ensino universitário.

Como metas para o ano de 2015 o EMAU buscou: i) institucionalizar parcerias com outros cursos, com outros projetos de extensão e com instituições públicas; ii) organizar evento para divulgar atividades do grupo e trazer relatos de experiências significativas de grupos similares; iii) produzir material didático, como vídeos, registros das ações realizadas e de seu desenvolvimento.

As metas visam incentivar um novo ciclo de realizações, conectando a rede de parceiros em um movimento de expansão e transformação. É hora de pensar no futuro, momento de colher aprendizados e planejar ações a partir da iniciativa e autonomia de cada comunidade, encaminhando e divulgando as ações e conquistando parceiros para a materialização de novos desafios em uma ação em rede para transformar.

O trabalho deve ser realizado com comunidades organizadas, elaborado e executado em parceria com as mesmas, de forma que estas possam aplicar e difundir conhecimentos e práticas com



Figura 3: Lançamento do projeto Praça Antonino Xavier

autonomia. A escolha dos locais pretende ainda difundir a atividade da arquitetura e urbanismo, buscando ampliar a atuação do profissional e a conscientização dos futuros arquitetos, assim como da população, sobre este vasto campo de trabalho. O número de pessoas atendidas varia de acordo com os subprojetos do Escritório Modelo.

A proposta do EMAU é o desenvolvimento de um trabalho coletivo de caráter multidisciplinar desenvolvido junto à parte da população que não tem acesso a produção formal de arquitetura. É baseada na troca sem hierarquia, uma troca de conhecimento de uma maneira horizontal entre universidade e sociedade.

“Não existem comunidades excluídas, e sim comunidades perversamente incluídas”, elucida Milton Santos. Esta inclusão perversa é, além de econômica e social, cultural, e demonstrada especialmente. Nesse sentido a proposta do EMAU tem como foco principal atuar nestas comunidades, dentro do contexto da cidade informal.

Trabalhar com comunidades minimamente organizadas em associações, conselhos ou comissões de moradores evita que o EMAU concentre seus esforços na realização de atividades que atinjam um pequeno número de pessoas, ou pior, assumam um caráter de atividades assistencialistas. As atividades do EMAU não são um “favor”

para comunidade, mas estão incluídas em um processo de troca entre as partes, sendo todos os envolvidos beneficiados por estas ações. A ação do EMAU busca beneficiar não só uma pessoa, mas um grupo de pessoas.

O processo projetual, baseado no diálogo entre as partes objetiva produzir um bem coletivo, podendo resultar na apropriação e consequente sustentabilidade da comunidade. Para que haja essa apropriação, além do conhecimento técnico que os estudantes de arquitetura e urbanismo colocam a disposição, é fundamental que a comunidade se sinta integrada ao processo de construção coletiva, contribuindo com o seu conhecimento empírico.

Dessa forma, a ação do EMAU nas comunidades não se propõe a realização de propostas prontas e acabadas, mas trabalha com a possibilidade de uma ação compartilhada e flexível, onde a arquitetura e o urbanismo são vivenciados enquanto processo. A base de um EMAU é o trabalho coletivo, tanto em sua gestão interna, como no exercício multidisciplinar e na relação EMAU/ Comunidade. O trabalho em grupo leva todos a entender melhor seu papel como cidadãos em uma sociedade de complexas relações. A troca de saberes entre diversos profissionais, e destes com a comunidade, é uma tentativa de realizar um trabalho mais completo.

2.3 Metodologia

Para a realização das atividades no ano de 2015 usou-se a seguinte metodologia:

1. Levantamento das comunidades a serem atendidas no ano de 2015, através de parcerias com outros cursos e com outros projetos de extensão.
2. Aproximação à comunidade e seu ambiente e exercício de imersão por parte do EMAU, visualizando recursos e possibilidades e identificando o potencial de contribuição de cada pessoa. Esta vivência buscará fortalecer o trabalho coletivo, através do estabelecimento de relações afetivas, confiança e cuidado mútuo.
3. Criação de espaço para expressão das aspirações coletivas, através de dinâmicas, oficinas e atividades lúdicas. Construção de uma imagem coletiva do que poderá ser realizado, indo além da
4. Compilação dos levantamentos iniciais, através de tabelas, gráficos, desenhos e o que mais for necessário, a fim de balizar o planejamento cuidadoso através de diretrizes e de estratégias a partir do conjunto de demandas levantadas.
5. Desenvolvimento do projeto a partir do levantamento efetuado in loco e das diretrizes e estratégias formuladas, a fim de que o grupo, em ateliê, possa exercitar as capacidades desenvolvidas durante a vida acadêmica.
6. Atendimento ao público e comunidade (quando necessário) em Reunião Ordinária do EMAU, semanalmente.



Figura 4: Resultado espaço Seminário Integrador



Figura 5: Preparação elementos Comemoração 25 anos



Figura 6: Resultado espaço Comemoração 25 anos CREATI

7. Reuniões gerais, de balanço, de forma horizontal, gerando relatórios, ensaios e estudos específicos.

8. Apresentação de etapas cumpridas e ajustes de projetos em reuniões entre EMAU e COMUNIDADE, realizada em reuniões periódicas ocorridas na Universidade de Passo Fundo e nas comunidades.

9. Finalização de projetos e ajustes técnicos e a entrega final dos projetos.

10. Produção de artigos e relatórios sobre o projeto e seu desenvolvimento, participação em eventos para a difusão do conhecimento e socialização dos resultados.

Desenvolvimento das atividades e resultados alcançados

Dentre as atividades desenvolvidas pelo projeto de extensão no ano de 2015 destacam-se as seguintes:

a) Foi idealizado um conjunto de atividades intituladas 'Ações Urbanas', dividido em 'Anatomia da Cidade', 'Reforminha Urbana' e 'Cidade com

Humor' na cidade de Passo Fundo, dos quais o primeiro foi desenvolvido. Anatomia da Cidade teve como objetivo incentivar à apropriação e cuidado com o espaço público, sua correta utilização e valorização, fomentando investimentos públicos e comunitários. São parceiros desta ação a Prefeitura Municipal de Passo Fundo e outros Projetos de Extensão, como Momento Patrimônio e Paisagismo Produtivo.

A ação se desenvolveu em dois espaços públicos: i) a Praça nas esquinas das ruas Independência e Rio Branco, com 269 m², bairro Centro, uma área mista com densidade variando, segundo o IBGE, entre 8.200 e 30.400 habitantes/Km²; ii) parte da Praça Antonino Xavier, totalizando 2.050 m², também no bairro Centro. O levantamento das áreas envolveu voluntários e professores do Projeto de Extensão Paisagismo Produtivo, além de voluntários e professores do VivA!Emau.

Ambos os projetos foram elaborados por voluntários do VivA!Emau, estando sob responsabilidade de grupos específicos de discentes, dentre os quais um aluno responde pela distribuição de tarefas e andamento do anteprojeto, sempre sob a orientação dos professores. Os dois projetos serão apresentados à Prefeitura Municipal, com quem serão acertados ajustes e parceria para execução dos mesmos.

b) Foi solicitada, via Vice-Reitoria de Extensão da UPF, a participação do VivA!Emau em eventos, tendo se responsabilizado, juntamente com o projeto Paisagismo Produtivo, pela organização dos espaços a serem utilizados. Deste modo o VivA!Emau participou da concepção e execução dos espaços de recepção e convivência: i) do Seminário Integrador “A extensão como arte do encontro”, em 12 de maio, do qual participaram alunos e professores vinculados à extensão; ii) da programação especial em comemoração aos 25 anos do Centro de Referência e Atenção ao Idoso da Universidade de Passo Fundo (Creati/UPF), evento do qual participaram cerca de 400 convidados, em 18 de setembro, para a preparação do qual contamos com a colaboração do Curso Design de Moda e do CETEC.

c) Ainda com relação a eventos, o grupo contribuiu: i) para a definição do espaço onde se desenvolveu o Sarau do IFCH, ocorrido em 03 de junho, aberto a toda a comunidade acadêmica e organizado pelo Diretório Acadêmico; ii) para a I Semana do Patrimônio, organizada pelo Curso de História e pelo Programa de Pós-Graduação em História, construindo um espaço de reflexão, debate e troca sobre o patrimônio arquitetônico existente junto à Praça Marechal Floriano, em 19 de agosto, durante o turno da manhã. Além dos voluntários, participaram da organização, da ação e da atividade em si outros professores do Curso de Arquitetura e Urbanismo, constituindo-se um momento de intenso aprendizado sobre a história oral, a importância da memória e de sua preservação para os indivíduos, sua cultura e sua identificação como cidadãos. Para a preparação dos elementos que compuseram a atividade contamos com a colaboração do Curso Design de Moda.

d) Os voluntários do VivA!Emau participaram da disciplina de Tópicos Especiais em Arquitetura e Urbanismo, no dia 07 de maio, oportunizando aos alunos maior compreensão sobre a organização estudantil, a atuação do VivA!Emau e dos demais Emaus, a extensão e o significado de urbanismo social, uma das discussões específicas do semestre nesta disciplina.



Figura 7: Apresentação dos projetos na Associação de Cultura Islâmica

e) Em parceria e por solicitação do Projeto de Extensão UPF e movimentos sociais: os desafios das relações étnico raciais, o VivA!Emau está desenvolvendo a ampliação da Associação Cultural Islâmica de Passo Fundo. A chegada de imigrantes senegaleses e bengalis ampliou a frequência na sede da Associação que não comporta mais de forma adequada o número de muçulmanos residentes na cidade. O projeto proporcionou aos alunos contato com uma nova cultura e inúmeras reflexões sobre o papel do arquiteto e da arquitetura.

Realizado levantamento e discussões iniciais, os alunos construíram, em dois grupos distintos, duas possibilidades de ampliação. Os projetos foram apresentados em 25 de agosto, tendo sido acordado que o grupo se encarregaria de levantar custos e viabilidade técnica, para o que está construindo parceria com o Escritório Escola da Engenharia Civil, de forma a dar continuidade ao projeto. Também são parceiros deste projeto: especificamente no desenvolvimento de alternativas de proteção acústica, o Laboratório de Conforto Ambiental; e no desenvolvimento do projeto de interiores e programação visual, o Laboratório de Interiores e o Curso de Design de Produtos.

Em nossa sociedade, a educação segue majoritariamente os métodos tradicionais de ensino que tendem a produzir saberes de forma fragmentada. As diferentes áreas do conhecimento pouco

reconhecem que fazem parte de um todo, gerando um sistema sem articulação. A universidade faz parte deste cenário, e assim como é representante do conhecimento formal, ela atua como um espelho da sociedade como um todo. E o que vemos no seu reflexo? A quem o conhecimento está servindo? Na universidade observam-se as mesmas desigualdades existentes no restante da sociedade, na medida em que ela também as constrói e replica.

A partir de nossa troca de experiências, percebemos que cada vez mais este conhecimento produzido afasta-se da realidade e é incapaz de dar respostas às demandas da maioria da sociedade. Ao invés disso, prioriza-se a produção acadêmica, a apropriação privada do conhecimento, títulos de patentes, produção de artigos, pesquisas que são métodos dos interesses privados do capital para se utilizar da universidade como ferramenta para o desenvolvimento próprio.

Esse quadro da universidade pode ser transformado. Incentivar a extensão popular é um meio de disputar o caráter da universidade, na tentativa de voltar à produção de conhecimento para quem mais necessita: os setores sociais excluídos. A extensão universitária voltada para causas populares é uma alternativa para que a universidade

se aproxime da sociedade (e de seus problemas) e, assim, assuma seu papel como polo criativo e reflexivo, capaz de desenvolver, numa perspectiva de totalidade, condições para sua transformação.

Deste modo, o projeto contribuiu para o caráter transdisciplinar da extensão onde a conversação e a troca entre distintas áreas do conhecimento facilite a intervenção na realidade e ajude a superar a fragmentação existente. Da mesma forma, é importante empenhar esforços na articulação com diversos grupos de extensão popular existentes em cada universidade e entre universidades, para formar um campo que abranja uma gama maior de atuações e que se fortaleça na disputa do caráter da produção de conhecimentos.

Além disso, a mudança do quadro atual da universidade pede uma mudança do significado da extensão: atribui-la à produção do conhecimento de forma conjunta e não do conhecimento como produto pronto levado da universidade para a sociedade. Ao trabalhar com demandas complexas, constituídas por problemas sociais, arquitetônicos, econômicos, o EMAU ilustra essa estrutura executiva e a válida, uma vez que age no sentido oposto a corrente, isto é, a partir dos estudantes, com comunidades e não para elas. ◀

Referências

- DEL RIO, Vicente. **Introdução ao desenho urbano no processo de planejamento**. São Paulo: Pini, 1991.
- JACOBS, Jane; BAILÃO, Cheila Aparecida Gomes (Rev.) **Morte e vida de grandes cidades**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- KOHLSDORF, Maria Elaine. **A apreensão da forma da cidade**. Brasília: UnB, 1996.
- LYNCH, Kevin. **A imagem da cidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- CONDE, Luiz Paulo; MAGALHAES, Sergio. **Favela-Bairro**: uma outra história da cidade do Rio de Janeiro. Raio de Janeiro: Vivercidades, 2004.
- ACIOLY JÚNIOR, Claudio; DAVIDSON, Forbes. **Densidade urbana**: um instrumento de planejamento e gestão urbana. Rio de Janeiro: Mauad X, 1998.
- CESAR JÚNIOR, Carlos Eugênio Monteclaro. **O ser arquiteto-urbanista**. São Paulo: Cabral, 1998.
- CULLEN, Gordon. **Paisagem urbana**. Lisboa: Edições 70, 2002.
- LAMAS, José M. Ressano Garcia. **Morfologia urbana e desenho da cidade**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2004.
- SANTOS, Carlos Nelson F. dos. **A cidade como um jogo de cartas**. Niterói: Universidade Federal Fluminense - História, 1988.